

## **O Cinema nos Anos 2000: A Visão Hollywoodiana de Mulheres Hiper-femininas<sup>1</sup>**

Hemilly Cristina Soares ALVES<sup>2</sup>

Letícia da Rocha Muricy SOUZA<sup>3</sup>

Yllian da Conceição BRITO<sup>4</sup>

Renata Barreto MALTA<sup>5</sup>

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

### **RESUMO**

No presente artigo, analisamos a visão estereotipada que Hollywood possui de mulheres femininas: o fenômeno da ultra feminilidade presente nos filmes dos anos 00s. Como metodologia, utilizou-se da revisão da literatura e da análise fílmica de três filmes populares para adolescentes: "Garota Mimada" (2008), "High School Musical" (2006) e "Legalmente Loira" (2001). Desse modo, esta pesquisa objetiva interpretar de que forma o estereótipo é demonstrado através das personagens que performam uma ultra feminilidade, qual o destino dessas personagens na narrativa e qual mensagem é transmitida para o telespectador.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Cinema; Estereótipos; Feminilidade; Hollywood; 2000.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Graduanda do 6º período de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe ( UFS); e-mail: hcsoaresalves@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 6º período de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe ( UFS); e-mail: leticiamuricy16@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do 6º período de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe ( UFS); e-mail: yllian.brito@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Unesp), Doutorado-Sanduiche (PDSE) pela Carleton University, Mestre em Comunicação midiática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bacharela em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Unesp); e-mail: renatamaltarm@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Segundo Almeida e Coelho (2015), grande parte do público do cinema hegemônico está acostumada com os padrões de comportamento esperados para corpos masculinos e femininos. Assim como se dá com a linguagem cinematográfica, esses códigos geralmente não são percebidos ou evidenciados, e as performances de gênero do cinema, conseqüentemente, passam a ser reproduzidas na vida social. Barbosa (2013) afirma que faz parte dessas expectativas uma feminilidade silenciosa, passiva, emocional, carinhosa, dependente, não agressiva e fraca. Com base nos mesmos padrões, a masculinidade define o homem como barulhento (poder de ter uma voz na sociedade), ativo, agressivo, não emocional e com forte capacidade de liderança. Evidentemente, esta ideia favorece o poder patriarcal e a ideia de superioridade do homem sobre a mulher (Barbosa, 2013). Essas expectativas moldam estereótipos que se fazem presentes nas telas.

Para Santos (2021), como consequência da sua influência em escala mundial, o cinema é um dos responsáveis pela fomentação e manutenção de diversas crenças, entre elas, as diferenças nas relações de poder entre homens e mulheres. Desse modo, a imagem feminina representada nas das telas é frequentemente associada a diversos estereótipos de gênero, que foram atribuídos às mulheres ao longo dos séculos. Servindo como uma espécie de difusor de comportamentos, os filmes trazem à tona, mesmo quando de maneira implícita, questões referentes à condição social da mulher (Santos, 2021).

Se, por um lado, o filme é, geralmente, uma representação do homem e do seu ponto de vista, por outro, a mulher é oprimida e impelida a rever-se nas representações masculinas e sujeitas a uma pequena variedade de papéis. A imagem feminina é, assim, estigmatizada como objeto sexual, vítimas ou mulheres sedutoras, estereótipos que perpetuam as desigualdades de gênero (Barbosa, 2013).

Nesse contexto, a ideia de hiper feminilidade ou ultra feminilidade é uma hipérbole das características esperadas em uma mulher, associadas especialmente à beleza e à futilidade: ser bonita, ser vaidosa, amar compras e moda, venerar a cor rosa e buscar um homem ideal. As limitações que envolvem esta estereotipia escancaram um modelo quase que uníssono quando a intenção é retratar o que se convencionou chamar hiper feminilidade. Assim, as representações femininas na mídia trazem consigo diversas outras

características extremamente negativas além das citadas acima, expondo a mulher em situações de sexualização e competitividade feminina.

O presente estudo busca discutir os estereótipos associados ao ideal de hiperfeminilidade atribuído às mulheres nos filmes hollywoodianos voltados ao público adolescente, especificamente dos anos 2000, com base em um *corpus* intencional. Ademais, a pesquisa se propõe a discorrer acerca de estigmas associados ao gênero em produções cinematográficas subsequentes ao período estudado, fomentando uma discussão sobre possíveis mudanças nessas representações.

## **METODOLOGIA**

Para a trajetória empírica, a pesquisa ancora-se em uma análise bibliográfica e um estudo de caso, possuindo como principais referências autores/as como Lippmann (1922). Almeida e Coelho (2015) e Barbosa (2013). Eles fomentam a discussão no que tange a existência dos estereótipos na sociedade, com o foco, sobretudo, àqueles atribuídos à figura da mulher. Laura Mulvey (1983) e autoras que nela se baseiam para discutir a representação da mulher no cinema foram fundamentais para as argumentações propostas pelo texto.

Com uma abordagem qualitativa e descritiva, o estudo busca aprofundar-se no tema de forma subjetiva, caracterizando os fenômenos descritos e interpretando-os com base no referencial teórico apresentado.

Para o estudo de caso, propomos uma análise fílmica de três obras intencionalmente selecionadas: *High School Musical* (2006), *Garota mimada* (2008) e *Legalmente Loira* (2001), respectivamente, com intuito de observar os fenômenos já apresentados e contribuir empiricamente para as discussões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### *Sharpay Evans, ultra feminilidade e vilania*

A personagem Sharpay Evans, do filme "High School Musical", desafia os padrões tradicionais de feminilidade ao ser apresentada como uma antagonista confiante, determinada e com uma personalidade forte. Ela foge do estereótipo da mulher dócil e submissa, assumindo características que seriam mais associadas a personagens

masculinos. Esta representação questiona a ideia de que a feminilidade só é valorizada quando associada à modéstia e passividade.

No entanto, ao ser categorizada como vilã, Sharpay também reforça a associação negativa entre feminilidade excessiva e perversidade, mostrando como os padrões de gênero podem influenciar na construção de personagens e na percepção das mulheres na mídia.

#### *Poppy Moore, ultra feminilidade e tolice*

A personagem Poppy Moore, do filme "Garota Mimada", representa outro extremo da feminilidade, sendo retratada como uma garota mimada, superficial e tola. Sua jornada de transformação, ao abandonar os estereótipos de hiper feminilidade em busca de uma identidade mais autêntica, sugere que a feminilidade excessiva é vista como negativa e prejudicial. No entanto, ao adotar um estilo de vida mais esportivo e abandonar sua imagem extravagante, Poppy reforça a ideia de que para ser levada a sério e alcançar o sucesso, as mulheres precisam abdicar de características consideradas femininas.

#### *Elle Woods e a quebra do estereótipo*

A personagem Elle Woods, do filme "Legalmente Loira", apresenta uma abordagem diferente da feminilidade, desafiando os estereótipos ao mesmo tempo em que abraça sua feminilidade de forma positiva. A jornada de Elle em Harvard, onde é inicialmente subestimada por sua aparência e estereótipos associados à sua feminilidade, culmina em sua ascensão acadêmica e profissional, demonstrando que é possível ser feminina e inteligente ao mesmo tempo. A narrativa de Elle questiona os padrões aculturados em sociedade e reforça a importância da autoconfiança e autoestima das mulheres, independentemente de sua aparência ou interesses tradicionalmente femininos.

## **CONCLUSÃO**

Destarte, as representações da ultra feminilidade no cinema adolescente, sobretudo dos anos 2000, refletem estereótipos enraizados de gênero, o que contribui para a perpetuação de visões tradicionais de comportamento. O cinema hegemônico contribui

para a manutenção dessas crenças, limitando as mulheres à papéis específicos de "boas" ou "más". Embora algumas narrativas contemporâneas desafiem esses padrões, como em "Poor Things" e "Anatomy of a Fall", ainda há obras em que é possível ver casos de misoginia evidente, corroborando para um panorama reducionista acerca da identidade hiper feminina, especialmente de um grupo de mulheres brancas e de classe social mais abastada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paula; COELHO, Paloma. Discursos, performatividades e padrões visuais no cinema: reflexões sobre as representações de gênero, o mercado cinematográfico e o cinema de mulheres. **Aceno - Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, Cuiabá, v. 3, n. 2, p. 159-176, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BARBOSA, Jesus Rocha Filipa. **A imagem da mulher no cinema: representações do feminino em jane campion, sally potter e marleen gorris**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Cinema, Universidade do Minho, Braga, 2013. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/45996>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CAMPOS, Luis et.al, O que são estereótipos?. **Ciência atual**, Rio de Janeiro, 2021, Volume 17, Nº2, p.3, 2021. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/520>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TILIO, Rafael. Padrões e estereótipos midiáticos na formação de ideais estéticos em adolescentes do sexo feminino. **Revista Ártemis**, João Pessoa, Vol. 18, Ed. 1, 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/padrões-e-estereótipos-midiáticos-na-formação-de/docview/2418934780/se-2>. Acesso em: 12 abr. 2024.

EPIFANI, P. **A demonização de personagens hiper-femininas no cinema americano em narrativas adolescentes dos anos 2000**. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) Produção Audiovisual, UNIBRA. Recife, 2021.

LIRA, Denise. A representação da mulher jornalista em filmes de comédia romântica estadunidenses dos anos 2000. **Intercom- Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, UFSC, 2023. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/10/0419202315012464402c748d5b9.pdf> Acesso em: 12 abr. 2024.

MULVEY, L. **Prazer visual e o cinema narrativo**. In: Xavier, I. (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983, Embrafilme.

PEREIRA, Cláudia da Silva. **As patricinhas da Zona Sul: a adolescência nas camadas médias cariocas**. 2003. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, PPGSA, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/29733834\\_PATRICINHAS\\_DA\\_ZONA\\_SUL\\_ADOLESCENCIA\\_NAS\\_CAMADAS\\_MEDIAS\\_CARIOCAS](https://www.researchgate.net/publication/29733834_PATRICINHAS_DA_ZONA_SUL_ADOLESCENCIA_NAS_CAMADAS_MEDIAS_CARIOCAS). Acesso em: 12 abr. 2024.

RODRIGUES, Rúben Gouveia. **Representação da mulher nas grandes produções de Hollywood**. 2013. (Dissertação de mestrado) - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8328/1/master\\_ruben\\_gouveia\\_rodrigues.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8328/1/master_ruben_gouveia_rodrigues.pdf). Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, Karoline Leandro. **O Feminino no Cinema: As comédias românticas teens dos anos 90**. 2021. (Dissertação) - 2º Ciclo em Cinema - Universidade Beira Interior, [S. l.], 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/11250>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TAUBE, Jéssica Maria. **Análise fílmica- a representação da mulher como personagem no cinema**. 2020. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26695/1/CT\\_CODEG\\_2020\\_1\\_06.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26695/1/CT_CODEG_2020_1_06.pdf). Acesso em: 12 abr. 2024.

## REFERÊNCIAS FÍLMICAS

WILD Child. Direção: Nick Moore. Produção: Tim Bevan, Eric Fellner e Diana Phillips. Reino Unido: Universal Pictures, 2008. 1 DVD.

HIGH School Musical. Direção: Kenny Ortega. Produção: Don Schain. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2006. 1 DVD.

LEGALLY Blonde. Direção: Robert Luketic. Produção: Marc Platt. Estados Unidos: MGM Distribution Co, 2001. 1 DVD.